Papeis varios.

Tomo 5.to

1466

E/2/60

Livraria do Conv.^to de S. Ant.^o de L.^x^as

E-2-60

Indice

Gazeta d'Almada . . . N.º 1.º . . . . . . fol. - 1.
Idem - - - - - - N.º 2.º . . . . 5.
Idem - - - - - - N.º 3.º - - - - - - - 9.
Idem - - - - - - N.º 4.º - - - - - - - 13.
Idem - - - - - - N.º 5.º - - - - - - - 17.
Idem - - - - - - N.º 6.º - - - - - - - 20.
Idem - - - - - - N.º 7.º - - - - - - - 24.
Idem - - - - - - N.º 8.º - - - - - - - 28.
Idem - - - - - - N.º 9.º - - - - - - - 31.
Idem - - - - - - N.º 10.º - - - - - - - 35.
Idem - - - - - - N.º 11.º - - - - - - - 39.
Anecdota celebre acontecida em 1809 - - - - - 44.
Anecdota celebre, e admiravel - - - - - - 45.
Lagarde, ou Peligrafo Portuguez . . . . N.º 1.º . . . . 47.
Idem - - - - - - - - - - N.º 2.º - - - - 49.
Idem - - - - - - - - - - N.º 3.º - - - - 51.
Idem - - - - - - - - - - N.º 4.º - - - - 53.
Idem - - - - - - - - - - N.º 5. - - - - 55.
Idem - - - - - - - - - - N.º 6.º - - - - 57.
Idem - - - - - - - - - - N.º 7.º - - - - 59.
Idem - - - - - - - - - - N.º 8.º - - - - 61.
Idem - - - - - - - - - - N.º 9.º . . . . 63.
Idem - - - - - - - - - - N.º 10.º - - - - 65.
Idem - - - - - - - - - - N.º 11.º - - - - 67.
Idem - - - - - - - - - - N. 12.º - - - - 69.
Idem - - - - - - - - - - N. 13.º - - - - 71.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Idem - - - - - N.° 14. . . . . fol. 73.
Idem - - - - - N.° 15. . . . . 75.
Idem - - - - - N.° 16. . . . . 77.
Idem - - - - - N.° 17. . . . . 79.
Idem - - - - - N.° 18. . . . . 81.
Idem - - - - - N.° 19. . . . . 83.
Idem - - - - - N.° 20. . . . . 85.
Idem - - - - - N.° 21. . . . . 87.
Idem - - - - - N.° 22. . . . . 89.
Idem - - - - - N.° 23. . . . . 93.
Idem - - - - - N.° 24. . . . . 95.
Idem - - - - - N.° 25. . . . . 97.
Idem - - - - - N.° 26. . . . . 107.
Idem - - - - - N.° 27. . . . . 105.
Idem - - - - - N.° 28. . . . . 109.
Idem - - - - - N.° 29. . . . . 113.
Idem - - - - - N.° 30. . . . . 117.
Idem - - - - - N.° 31. . . . . 122.
Idem - - - - - N.° 32. . . . . 128.
Idem - - - - - N.° 33. . . . . 132.
Idem - - - - - N.° 34. . . . . 136.
Idem - - - - - N.° 35. . . . . 140.
Idem - - - - - N.° 36. . . . . 146.
Idem - - - - - N.° 37. . . . . 150.
Idem - - - - - N.° 38. . . . . 156.
Idem - - - - - N.° 39. . . . . 160.
Idem - - - - - N.° 40. . . . . 164.
Idem - - - - - N.° 41. . . . . 170.

Idem	N. 42.º	fol. 178
Idem	N. 43.º	182
Idem	N. 44.º	186
Idem	N. 45.º	190
Idem	N. 46.º	196
Idem	N. 47.º	202
Idem	N. 48	206
O Cão do fogo fugindo de Lagarto p.ª a Esquadra		208
Certidão q. passou o Corregedor da Rua Nova de Lx.ª p.ª Satisfaçam publica		212
Carta do Marquez d'Angeja a seu Filho		213
Carta do Medico M.el Jorge ao Marquez d'Angeja D. Jozé		213
Carta de D. Luiz do Carmo ao Marquez d'Angeja		213
Outra d.º do d.º p.ª o m.mo Marquez		214
Carta de Franc.º S.ra de Oliv.ra a Franc.º Ant.º Ferr.ª		215
Outra d.º do d.º p.ª o d.º		215
Carta do Duque de Alafoens ao Marquez d'Angeja		216
Carta de Jozé Kelly a Franc.º Duarte Coelho		216
Cartas Latinas Curiozas	1.ª	217
Carta Latina	2.ª	217
Carta Latina	3.ª	218
Carta Latina	4.ª	218
Carta Latina	5.ª	219
Cata Latina	6.ª	220
Carta Latina	7.ª	221
Carta do Secretario do Embaixador de Hespanha		222
Carta do Juiz de fora de Cintra, depois Ouvidor		223
Carta de Margarida Amaelete p.ª Franc.º Ant.º das d.º		224

Carta de Fr. Franc.º de J. M.ª a Bern.º Ant.º Ferr.ª de S.ª . Fol. . . 224.
Carta de Fr. Joze dos Remedios ao m.mo . . . . 225.
Carta de Monsenhor Bergom ao m.mo . . . . 225.
Cartas do Marquez de Pombal de D.m Joze . 1.ª 2.ª e 3.ª . . . . 226.
Relação dos 1.ºs Gram Cruzes de Portugal . . . . 228.
Cartas de D. Diogo de Noronha, Conde de Villa Verde . . . . 230.
Estas Cartas são 23: e estão seguidas.

Carta de M.r Bonaparte a M.r Moreau - - - - - - - 246.
Resposta de M.r Moreau a M.r Bonaparte - - - - - - 247.
Resumo de hum libello dos Peraltas contra os doces. . . . 249.

Fim.

N. B. A numeração das folhas he a q. vai no meio de cada huma dellas.

4.

Gazeta de Almada.

N.º 4.º

Q.ta feira 25 de Agosto de 1808.

S. Mamede da Roliça 23 de Agosto.

O General F.° havendo chegado aqui perseguido pelas guardas avançadas do Exercito Inglez, se postou vantajozamente sobre as alturas dos montes de Escalla, e Rapina; fortificando-se com o resto da artilharia que poude salvar na sua fuga de Alcobaça. Travou-se effectivam.te hum renhido combate, no fim do qual se decedio a victoria pelos Francezes; porq suposto estes deixassem no campo da batalha dois mil homens mortos, os Inglezes tiverão quatorze prizioneiros. O General de Laborde ficou ferido; mas tambem o forão alguns cavallos Inglezes.

Lourinhãa 24 de Agosto.

A victoria alcançada pelo General Delabord no dia 13 do Corrente não podia deixar de ser preludio de outras gloriozas acçoẽs. Logo q̃ o Snr̃. Duque de Abrantes General em Chefe soube q̃ os Inglezes, ou Meninos perdidos tinhão tido a temeridade de atacar o General Delabord, e q̃ do seu Regimento invencivel n.º 70. somente lhe restarão huns 400. Soldados dispersos, deixou o theatro de S. Carlos, e sem demorar se a ver a brilhante illuminação q̃ ali se havia feito em obzequio do omnipotente Napoleão, correu a Caza da sua rezidencia. Congregou-se hum Conselho de Estado, onde se assentou q̃ sua Exa. o Snr̃. General em Chefe devia partir logo a castigar os atrevidos Ilheos, Despotas dos Mares, porq̃ não so tinhão commettido a temeridade de

de sahir dos portos, q̃ o Imperador ti
nha declarado bloqueados; mas ate por
q̃ sacrilegamente fizerão hum terre
no, que elle mandára proteger. »

Effectuou-se a sahida de S. Exª.
na mesma noite, apezar das lagrimas
das pessoas Virginaes que procurarão
detello, e com muita especialidade
a Exmª Condeça da Ega; e foi esta
belecer o seu Quartel General em
Villa Franca de xira, onde depois de
reunir as suas invenciveis tropas, sa
hio a atacar o inimigo. Travou-se pois
o Combate, e o exito foi como se pro
dia esperar, e o dezejarão os habi
tantes de Lisboa, e de todo o Reyno.

As tropas invenciveis do gran
de Napoleão acometterão tão denoda
mente os reductos dos timidos
Inglezes, q̃ a victoria se dece

lio em breve. Os fracos fogem, dezião os Generaes Francezes aos seus Sold.os, vamos sobre elles. Foi tal o ardor destes valo-rozos guerreiros, q muitos centenares delles forão athe á Esquadra Ingleza de volta com os vencidos.

O Snr General em Chefe logo q alcançou esta extraordinaria victoria voltou apressadamente a Lisboa p.a receber os aplauzos de hum immenso Povo, q o esperava, mostrando todos no semblante o amor q professão ás suas virtudes. No Castello de Lisboa se celebrou a sua victorioza entrada com huma salva de artilharia; e para chegar com mais brevidade deixou no campo da batalha toda a sua artilharia, as bagagens, e quatro mil sold.os debaixo da guarda do General F., e de outros muitos Officiaes de diferentes patentes; e o General Brenier

acompanhou os valerozos sold.os q̃ passa
rão á Esquadra Ingleza; julga-se q̃ a.
tomar posse della.

Lisboa 24 de Agosto de 1808.

O Povo desta Cidade quiz festejar
a entrada do Snr. General em Che-
fe com hũa magnifica illuminação;
porem o Intend.te G.al da Policia Mr.
Lagarde se oppoz a isso, estimulado
talvez do Snr. General o ter descomi
posto, chamando-lhe = Futre = por ter
ido dormir a bordo da nao Vasco ba
Gama, possuido de medo durante a
auzencia do Snr. General.

Não foi certam.te
por medo q̃ elle o fez: hum Fran
cez não tem medo. Sem duvida
era p.a ver se abordo da não

hou

veriaõ alguns diamantes, ou perolas com
q̃ he meu tentado.

Avizos.

Quem achasse alguãs Aguias desde o
Lourinhão até Lisboa, deve entregallas
no Palacio da Intendencia ao Rocio. Sa
be-se quem as tem, e cuide na
entrega.

No Theatro da Rua dos Condes se re
prezentará Domingo 44 de Setembro hum
Drama intitulado a Evacuação do Egy
pto: obra do General Inglez Wesley

Sahio a luz huã obra intitulada
a Regeneração dos Vandallos; obra
utilissima p.ª instrução dos Preocu
pados, e dezempenho dos Duvidozos.

Gazeta de Almada.

N.º 2.º

4 de Setembro de 1808.

S. Julião da Barra 2 de Setembro.

Consta por cartas vindas ultimamente das Berlengas que os Inglezes depois da batalha da Lourinhaã, tem feito algũas evoluçoẽs pe las quaes parece tentarem algum novo dezembarque na Bahia de Cascaes.

A interpiDez q̃ na ultima acção mostrou o Exercito Francez, e os grandes creditos q̃ nella adquerio o Snr̃ Ajud.te de Campo do Heroe de S. João d'Acre devem com tudo dezenganar os Inglezes de q̃ elles nada podem contra tropas aguerri das, e q̃ tem dado Leys ás mais belicozas Na çoẽs da Europa. A ultima expedição do Egy pto os deverá já ter dezenganado.

Londres 3 de Setembro

Vai agora o tempo descobrindo o re

rezultado da grande victoria alcançada pelos Francezes no dia 24 d'Agto Já mais tem estes conseguido huã victoria q̃ lhes não sirva de alicerse p.ª conseguir novas conquistas: he isto o q̃ precizamente se seguirá da victoria do dia 24. Huã das condiçoens com q̃ o Almirante Cotton obteve o não serem passadas á espada as tropas dezembarcadas na Figueira foi a de ser elle mesmo obrigado a levar a Inglaterra o victorioso Exercito Francez: e eis aqui realizado o grande projecto do dezembarque na Inglaterra, q̃ duvidavão os incredulos, que na obstinação da sua cegueira confundião com os homens ordinarios o Enviado de Deos. Agora saberá a soberba Albion o q̃ he a França, e agrandeza dos talentos politicos e militares do immortal Junot.

Em q.to p.ª a execução deste vasto projecto o Snr. Duca d'Abrantes he obrigado a deixar Portugal, elle tem vigilantemente provido a tudo q̃.to he ne

necessario para o seu governo, e defensa
creando hũa Junta de muitos, e instruidos
Maçoens p.ª o Governo economico e politi
co, e formando duas Legioẽs de Israelitas
hũa em Bragança, e outra em Covi
lhãa, como porem a expedição de Ingla
terra obrigou o General em Chefe a
levar comsigo o Conde da Ega, e o gran
de Marechal de Novion, não se sabe
quem sejão os que ficarão á testa des
tas Authoridades; e o q̃ só passa como cer
to hé q̃ será Fiscal da Junta Economi
ca o Doutor Henriques de Paiva.

Lisboa 3. de Setembro.

Tem dado q̃ cuidar aos politicos o
silencio q̃ guarda á quinze dias nes
ta parte Mr. Lagarde não tendo ha
vido neste espaço de tempo papel
alguem em q̃ dê nas suas obser
vaçoẽs politicas intertinimento aos

dos Curiozos; mas, como nada escapa a alguns observadores se asrena como razão deste silen cio hum ensaio quimico em q̃ trabalha so bre o methodo de alimpar chaminés quei mando papeis. A primeira experiencia feita a este respeito acaba de ser pra ticada hoje pela hũa hora da tarde com grande admiração do Povo, ainda q̃ com alguem encomodo dos Arquadeiros enganados com o fumo, pensarão q̃ o dito Lagarde tinha largado fogo á Inquizição.

Outra obra do mesmo Lagarde hé huma Memoria sobre os meios de entre ter Espiões a pouco custo. Dis-se q̃ elle inten ta dar á luz hũa, e outra obra logo q̃ chegue á Inglaterra p.ª fazer conhecer áquella Ilha os progressos, e adiantamentos das Luzes do Grande Imperio.

Almada. 4 de Setembro.

Continuamos a gozar da protecção dos Francezes, q̃ p.ª milhor nos livrarem

da invazão dos rebeldes tem limpado os Campos, e até os mesmos Edificios: tudo parece huma explanada.

Noticias.

Sahirão á luz os livros seguintes.

Razão Fyzica dos Costumes e extravagancias e inconsequencias dos Francezes achada na configuração dos seus cerebros pelo celebre Doutor Gall. Esta obra he traduzida pelo Doutor Balamarte Medico Portuguez bem conhecido.

Retratação solemne dos Jacobinos convertidos, e por converter. Obra de Joze Caetano Figueiredo. Esta obra se dá gratis na Loge de Rejcend ao Calhariz

Suspiros saudozos pela Caza da moeda: Obra de Mr.

Quip

5 8

Tasso, reduzida a verso Latino pelo mesmo Carion de Nizas, Author da Evacuação do Egypto.

Gazeta de Almada

N.º 3.º

Quarta feira 8 de Setembro de 1808.

Bayona 26 de Agosto.

Por cartas q̃ neste instante acabão de chegar de Pariz com huma brevidade nunca vista, pois trazem a data de 15 do Corrente, consta q̃ o Grande Napoleão pôs a metta ultima aos seus talentos politicos com o seguinte Decreto.

" Nós Napoleão Imperador dos Francezes, Rey de Italia, Protector da Confederação do Rheno &c. Considerando q̃to convem á nossa Dignid.e q̃ nada appareca na Europa q̃ não disfructe os beneficios, e effeitos da nossa omnipotente Protecção; e querendo outro sim punir a Grãa Bretanha dos continuados esforsos q̃ oppoem com huma cega obstinação á docê fruição da tranquilidade, e prosperi-

ridade q̃ gozão todos os Paizes que
tem a honra de serem governados pe
los nossos Generaes: Havemos decretado,
e decretamos o seguinte.

Artigo. 1.º

A Inglaterra, e mais Ilhas q̃ compoem a Graã
Bretanha deixão desde hoje de pertencer á
Europa.

Artg.º 2.º

O Instituto Nacional nos proporá huma Jun
ta de Geographos os quaes com approvação nos
sa determinarão a q̃ parte do Mundo deve
não ficar pertencendo as ditas Ilhas.

Artg.º 3.º

A Graã Bretanha (como parte q̃ fica sendo
de outra parte da terra) não poderá entrar
em ligação alguma com o Continente, tan
to pelo q̃ respeita ao Imperio do Norte, co
mo pelo q̃ respeita ao Imperio do Oeste.

Artg.º 4.º

Qualquer Nação da Europa q̃ for con
tra o determinado no Artigo 3.º ficará
logo por isso mesmo discontinenciado.

Ar

Artg.º 5.º

Todos os Principes da Europa qualquer que seja a sua denominação, darão plena observancia a tudo quanto se determinar em consequencia deste Imperial Decreto. Dado no Nosso Palacio de S. Cloud aos 15 d' Agosto de 1808. = Napoleão =

Em consequencia deste immortal Decreto deixa de haver na Europa, quem possa oppor-se ás Ordens do grande Napoleão. O unico inconveniente q.' delle pode resultar he ficar a Europa circunscripta ao terreno que medeia entre os Alpes, e os Perineos. (Nota do Editor)

Lisboa 7 de Setembro.

O Exercito Francez q.' se acha nesta Cidade com o destino de passar á gloriosa expedição da Inglaterra esta aquartellado em todas as Praças publicas de Lisboa.

He hum lindo

espectaculo ver os acampamentos em toda a parte. Consistem estes em huma monotonia desagradavel q̃ não deixa ver mais que ruas tiradas em linha recta — Não sucede assim nos que estamos vendo; porq̃ hé tal a disposição das Barracas que immitão o variado Bairro da Alfama. A tropa Franceza em tudo se distingue actualmente das mais tropas da Europa, e este novo methodo de acampar deve-se ao Engenho subtil do Chefe dos Engenheiros Mr. Vicente.

Almada. 8 de Setembro.

Daqui sabio onte a Tropa Franceza q̃ vai reunir-se em Lisboa com os mais, lor por q̃ protegião Portugal. Os verdadeiros Patriotas sentem a auzencia do Snr. General em chefe, Governador de Portugal.

Os beneficios, q̃ as Nações tem experimentado devidos aos seus desvellos, são bem quadrão gravado nos Coraçoes de quantos tem applaudido. A

A agricultura animada com o pezo dos impostos, aquartelamentos, requizições e embargos. O commercio protegido com a rapina dos fundos, e suspensão de Navegação: a industria protegida com o gravame dos emprestimos forçados, e das contribuições violentas.

A liberdade garantida pelas sabias providencias do molesto Lagarde, fatal inventor da nova Inquizição: a população crescendo todos os dias com a suspenção dos Matrimonios, effeitos da mizeria e pobreza; e com a devastação das Cidades, e dos Campos; concessão das ordens sanguinarias dereegidas aos mais barbaros de todos os Generaes: a mendicidade extincta pela generalidade da Convenção de todos os mendigos: e eis aqui o que magôa as Almas dos virtuozos Portuguezes.

E q.^to feliz não seria este Reyno se aquelle consumára os

os dois projectos q̃ se assegura ter re cebido. Erão estes o estabelecimento das Loges publicas de Mla-çõs, e de Sinagogas De Judeos. Assegura-se com tudo q̃ elle deixa commettida esta grande obra de regeneração do Reyno das pessoas mais habeis de huma e outra Seita. A dos Sinagogos era obra q̃ estava tam adian tada q̃ só se esperava a approvação do Syndico de Pariz.

Avizo da Policia.

Quem achasse na serra do Monte huma Carteira q̃ continha a correspondencia secreta do Snr̃. General em Chefe com S. M. I. e R. a entregue logo a Mr. Lagarde, alias sendo homem pagará hu ma contribuição arbitraria, e sendo mulher será rapada.

Obras Novas.

Defeza do Imperador Napoleão con tra os improperios dos Escriptores Inglezes por huma Sociedade de Medicos.

Apologia de Nero pelo Reverendo

L.ª Loison[illegible] e anotada pelos Geraes
Morgaron, Solignac, e Thomiers.

Novo Methodo de fazer preguntas
aos culpados dado á luz para boa
ordem da Policia por M.r Garçon; e
com hum Discurso feito por M.r de
Rosie.

Gazeta de Almada.

Nº 4º

Segunda feira 12 de Setembro de 1808.

Lumiar 5 de Setembro.

Huma das nossas Leys promulgadas acaba em tem
po em q̃ a caza de Bragança não tenha sido ex
tincta em Portugal p.lo Decreto Imper.l do 1º de Fevr.º
do corr.te an.º, tinha mandado arrancar as vinhas em
todos aquelles sitios, q̃ erão mais proprios p.a semen
teira, e cultura dos trigos. Os Ministerios seg.tes
dirigidos por Frades e Lacaios (conforme a descober
ta de M.r Lagarde) ha tempo a esta parte se
tinhão descuidado da execução daquella sabia
providencia; mas S. Ex.a o S.r Duque d'Abrantes q̃
sempre se tem desvelado em manter a nossa
Religião, os nossos uzos, e as nossas Leys, sendo in
formado dos abuzos q̃ se tinhão introduzido a es
te respeito, e tendo m.to em v.ta proteger a agricul
tura neste Reyno, determinou ás Troppas q̃ se acha
vão acantonadas neste sitio procedessem sem per
da de tempo ao arrancamento de todas as vinhas.
E como as Troppas Francezes são exemplares na sua
obediencia, e excedem sempre se he possivel
os dezejos dos seus Generaes, executarão promptta
e exactamente esta ordem de S. Ex.a, q̃ não só
arrancarão a maior parte de todas as vinhas des

deste sitio da Lousã, e seus Contornos, mas até decepárão as Oliveiras, e deitarão fogo aos palheiros, e medas de trigo. Os ignorantes tomão esta medida p.r huma calamidade, porem os Sabios pensão de outro modo, e considerão com prazer q. estes campos calvos, e dezertos, fecundados com os ditos incendios hão-de ser hum manancial de riquezas p.a o Reyno, esperando no anno futuro huma abund.te colheita de grão.

Carnide 6. de Setembro.

Os habitantes desta terra instigados p.r alguns inimigos do socego publ.co, e mal informados dos venturozos succesos das Tropas Francezas, tiverão a temeridade de pensar q. ellas tinhão sido batidas pelos Inglezes no memoravel dia de 24 de Agosto, e no maior excesso do seu delirio se atreverão a proferir algũas palavras contra o Imperador Napoleão, e mais hé beberam publicam.te nas tavernas á saude do Principe R. de Portugal.

Já se vê q. hũa sem.e rebelião era digna do mais severo castigo seg.do o modo de pensar do S.r Loison, e do S.r Principe de Salm-Salm, deverião ser todos passados á espada, sem distincção de sexo, ou idade, como tinha acontecido aos rebeldes de Beja, e d'Evora, com gr.de aplauzo dos m.tos Jacobinos Portuguezes; porem S. Ex.a o S.r Duque d'Abrantes sempre propenso a pie

piedade, e reconhecendo q os Excessos deste Povo, ainda q imperdoaveis, erão produzidos em grd.e parte p.r hum effeito do vinho, apenas os mandou castigar com a maior suavidade, em consequencia das suas ordens entrou aqui esta madrugada hum Destacamento das tropas q se achavão no Lumiar, e guardando a mais exacta desciplina derão hum saque de 5.e pipas de vinho na adega de Jorge Strit, fizerão o mesmo em todas as outras adegas, e impozerão hua contribuição a todos as tavernas; esta conducta tem enchido este Povo de gratidão e reconhecim.to p.a com S. Ex.a

Lisboa 24 de Setembro.

São cada vez mais applaudiveis os resultados da grd.e victoria alcançada p.los nossos protectores no dia 24 do Mez passado, e os habitantes estão pasmados do mesmo, q examinão com os seus proprios olhos: sabe-se agora q não som.te o Almirante Cotton fora obrigado a conduzir as tropas Francezas ao famozo dezembarque da Inglaterra, mas tambem o levantar immediatamente o bloqueio de todos os nossos Portos. Em consequencia desta vergonhoza Capitulação achase já o nosso Rio cuberto com o pezo da

de immensas quilhas, e brevemte se esperão nas nossas Alfandegas atacadas de generos e mercadorias. Desta sorte o Exmo Sr Duque de Abrantes depois de ter-nos preservado da huã horrivel fome de q̃ estavamos ameaçados, nos preparou com a sua expedição do dia 16 de Agosto a abundancia, o Commercio, e a paz, o Povo exulta de contentamento, huns se espantão da omnipotencia do Amo, e outros se admirão da potencia do Creado, do q̃ nos deixa provas bem decezivas.

Almada 12 de Setembro.

O Povo desta Villa dezejando dar provas do seu contentamento pelos succesos imprevistos q̃ estamos observando se prestou voluntariamte a hum triduo de luminarias, q̃ teve principio no dia de hoje; hé lastima q̃ as tropas Francezas não assistirão a este festejo por se terem retirado já deste sitio, mas naturalmente a Camara fará repetir o mesmo obzequio no dia em q̃ o Snr General em

Chefe sabir da nossa barra, afim de que Elle, e a sua Comettiva possa gozar deste espetaculo, q̃ será mais brilhante visto do mar.

Noticias.

Sahirão á Luz os Livros seguintes. Discurso-Economico-Mercantil sobre o modo com q̃ pode escuzar-se inteiramente o tranzito do mar para o Commercio da Europa: por Dionyzio Joze da Rocha, vendese em caza do mesmo Autor por todo o preço em atenção á probreza em q̃ se acha.

– Decadencia Total do Commercio Ingles em consequencia do Novo Systema Continental: por Braz Francisco Lemos, vendesse na Loge de Jorge Rey ao Chiado, onde se acharão tambem varios minuetes, cantatas, e consertos p.ª Guitarra, compozições do mesmo Autor, q̃ he tão habil em Muzica como em Politica.

Noticia á Posterid.e sobre os Maçoens Inglezes e Francezes em 1808 em Portugal.

A cega confiança, que os sinceros Portuguezes tiverão na interesseira amizade dos Inglezes, os obrigou a soffrerem aos mesmos insultos ultrajantes tanto para os particulares, como para a Nação em geral; porem supportarão-nos porq. elles estavão senhores das principaes fortalezas, e havião assalariado ao seu partido os Regentes do Reyno: o que não conseguirão do Governo do Porto, nem dos Provinc.os do Norte.

Em fim o q. mortificava sobre tudo aos moradores de Lisboa era a decedida paixão dos Inglezes Maçonicos pelos nossos inimigos os Francezes, seus Confrades: pois quando o não fossem, tendo dinheiro para alcançar a sua protecção, ou em especial sendo da Seita nada tinhão a receiar.

Mais d'huma vez intercederão em pessoa perante a Regencia os Generaes Inglezes pelos nos

vossos inimigos, e extorquirão daquelles as graças e indultos que bem quizerão. A sua audacia subio de ponto ordenando se pozessem sentinellas Inglezas á porta de certos Francezes para os proteger e izentar do justo resentimento dos Portuguezes. Se vossos Avós consentirião aos mizeraveis Ilhens commetterem taes insultos com tanto desdoiro do nome Portuguez dentro em suas proprias cazas? Não certamente; a mor te primeiros os encontraria do que cor rerem tal infamia.

Os Inglezes forão para nós tam fataes com a sua protecção como os France zes na sua invazão; huns tiravão com força aberta, outros com endustria; huns querião tudo para si, outros dos sobejos do extorquido nos brindavão. Fatal con dição das Couzas humanas.... !

Gazeta de Almada.

N.º 5.º

Sexta feira 16 de Setembro de 1808.

Mafra 13 de Setembro.

Por cartas vindas de Lisboa consta q̃ o embarque das tropas Francezas tem experimentado algum retardamento por cauza das indispoziçoẽs q̃ lhes derão cauza as suas continuas marchas: espera-se porem q̃ em breve se lhe fara o seu transporte, porq̃ os Medicos Inglezes lhe tem dado vomitorios q̃ os vão aliviando. O General Loison hé o q̃ se julga mais indisposto, e pensa se q̃ elle deverá experimentar alguã sangria nas jugulares: este hé o voto dos Medicos Portuguezes, q̃ conhecem o seu temperamento sanguineo. Tambem dizem q̃ o Sr. Duque d'Abrantes tem sentido alguns accessos de melancolia de q̃ o Povo de Lisboa projecta divertir S. Ex.ª com huã gr.de illuminação logo q̃ se embarque. Deos conserve a precioza vida deste General p.ª augmentar a gloria do invencivel Napoleaõ e sua augusta Familia.

Lis

Lisboa 14 de Setembro

Antes d'onte de manhaã sahio do Tejo a Esquadra Russa, q̃ nelle estava ancorada havia hum anno. Ainda se disputa sobre o verdadeiro objecto, porq̃ neste nosso Porto entrou hũa Esquadra do Imperador Alexandre: sem nos embaraçar-mos com as especulaçõens politicas, e improprias de huma folha desta natureza, só devemos referir q̃ sahio acompanhada de alguãs náos Inglezas. Se acazo a sua entrada no Tejo foi rezultado da batalha de Frieland, he mt.o natural que a sua sahida seja tambem o rezultado da batalha da Lourinhaã. Alguns dizem q̃ ella vai a marcar a estrada q̃ deve seguir os victoriozos Exercitos do immortal Junot.

Em q.to não se acaba de executar o embarque deste, os Soldados Francezes mais destros nos saques, do q̃ certos nas pontarias, procurão aperfeiçoar-se nestas atirando de noite aquem pelas ruas encontrão: em consequencia do q̃ o rezultado destes bricozos ensaios são 5, 6, 7 mortos por noite; com effeito niguem está tão versado na g.de arte de assassinar gente dezarmada.

Cacilhas. 15 de Setembro.

Junto desta Praia apareceo morta na menhãa do dia 12 huma Ave, q̃ he intei ramte desconhecida, o feitio he d'Aguia mas a côr he amarella, o Corpo alguã cou za pequeno p.a Aguia, as unhas do pé di reito estão mto gastas, e a aza esquerda que brada: os Curiozos que a abrirão, acharão lhe nas goellas atravessado hum osso de le ão, e no bucho alguns diamantes: a male dicencia prompta sempre a deitar vene no com tudo quiz dizer q̃ esta Ave rara era o Symbolo de Napoleão q̃ nem pode digerir os diamantes do Brazil, nem tam pouco engolir os obstaculos da He, pa nha; porem não advertem estes fallador[es] q̃ esta Ave era mortal, e caduca, e que Napoleão he omnipotente, e immortal! Se ria razão enviar esta raridade ao grande Muzeo de Pariz em alguns Caixotes q̃ es tavão destinados p.a transportar o Muzeo Regio, e o Ajudense.

Almada 16 de Setembro

Em

Em q.^to o Exercito Commandado pelo Exmo Duque d'Abrantes se auzentou p.^r estes seis mezes, vem outros dois Exercitos occupar Portugal marchando ambos ás Ordens de Mr Lagarde, hum p.^r Almeida, outro por Bragança. Elles podião ter chegado há muito á Capital, mas o Marchal Moncei não quer por motivos d'etiqueta entrar em Lx.^a senão q.^do o invencivel Junot tiver deixado o Tejo.

Hé tam exacta a disciplina q̃ estes Exercitos observão nas suas marchas q̃ nem huma só pessoa teria ainda motivo de queixa contra elles. O Marechal Moncei tem recomendação de S. M. I. e R. para regular as suas marchas seg.^do lhe indicar Mr Lagar de pelo gr.^de conhecim.^to q̃ este tem adquerido das Provincias por meio da sua correspondencia com os Corregedores, Mores, e outros Magistrados, e pessoas particulares de igual probidade, e

e porq̃ só elle sabe quando á necessida de de anunciar a vinda dos nossos Exercitos. Alguns tem querido contestar a existencia destes Exercitos, mas desgraçados! Quem se atreve a duvidar do q̃ assevera hum Funcionario Francez? Ah! para estes incredulos hé q̃ são os carceres da Inquizição.......

Avizos.

Está debaixo do prelo a seguinte obra = Tratado Politico-Theologico, em q̃ se demonstra q̃ pode subsistir hum Estado sem Religião, sem Costumes, e sem Instrucção publica, ainda q̃do seja governado por hum Atheo sem verdade, sem honra, e sem vergonha. He obra d'hum Theologo Francez dedicada á Imperatriz Jozefina = Dois Volumes. =

Pasquim a M.r Junot na sua partida de Portugal afixado na porta da sua antecamara.

O Senhor Duque d'Abrantes,
Ficou Junot como d'antes.

Gazeta de Almada.

N.º 6.º

Terça feira 20 de Setembro de 1808

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Pariz 30 de Julho.

Consta por cartas authenticas vindas de Pariz, q o Grão Duque de Cleves, e Berg em attenção aos bons serviços, q fizera na Hespanha, fora nomeado pelo omnipotente Regulador d'Europa p.a sobir ao Throno de Napoles, pela vacatura do Rey Jozé Bonaparte, q está rezervado p.a mais altos destinos: em consequencia desta promoção o dito Principe, q no tempo da Convenção Nacional mudara o nome de Murat em Marat p.a conservar na sua pessoa a glorioza memoria daquelle grande homem, q foi agora segunda vez crysmado, e passou de Joaquim Murat, a chamar se Joaquim Napoleão; visto q os Thronos da Europa devem todos daqui em diante ser occupados por Napoleões; consta porem q os Napolitanos já se não mostrão m.to contentes com estas novas Dynastias de fresca data: e q Madama Letitia Taul, sogra do novo Rey prometera huma Novena a S.to Onofre pa

para alcançar pela sua intercessão o exito fe-
liz da intronozização de seu Genro.

Madrid 20 de Agosto.

Segundo as noticias de Madrid já não existe
ali o Rey Jozé Bonaparte, q̃ se julgava desti-
nado pela Providencia pelo grande Napoleão,
para curar as chagas da Hespanha, antes pare-
ce q̃ o General Castanhos com as suas intrigas tem
promovido a rebelião naquelle Paiz a ponto
tal, q̃ o mesmo Rey está quazi rezolvido abandoná-
-lo de todo, deixando os Hespanhoes entre-
gues á sua cegueira, privados p.a sempre
da sua Augusta pessoa, e da protecção especial de
seu augustissimo Irmão.

Hé lastima q̃ aquella Na-
ção pelo ridiculo motivo de conservar os seus
Doblões, e as suas alampadas, despreze os al-
tos beneficios, q̃ lhe devião resultar da alian-
ça, e amizade do Imperador, e q̃ esteja tam
afferrada nos seus principios, e na reclamação do
Rey D. Fernando VII, q̃ prefira tenazmente
hum ramo legitimo da Caza de Borbon
a hum tronco Bastardo da familia de
Marbeuf.

Leis

Lisboa 19 de Setembro. 21

Quarta feira 15 do Corrente pelas 4. horas da menhaã embarcou o Sr Duque de Abrantes, e quaze todo o seu Exercito para a glorioza expedição da Inglaterra, dei xando apenas hum pequeno Corpo de Obser vação entre o Caes de Belem, e a ponte d'Alcantara p.ª conter com o seu inclito valor as tropas Inglezas, q. desde a memora vel batalha de 21 do Mez passado não cessão de recuar desde a Lourinhaã até Lisboa. Esta famoza expedição tem cauzado aqui o maior jubilo, de sorte q. desde o dia 15 tem havido sempre illu minaçoes, q se não sabe q.do acabarão; os Tribunaes, os Grandes, os Pequenos, os Ricos e os Pobres, e todos á porfia dezejão mostrar o seu contentamento, e somente se nota haverem estado ás escuras todas as Alfandegas, o q serviu de exemplo a Alfandega Grande, ou fosse pela no toria avareza, e mesquinharia do seu Chefe, ou porq estes estabelecimentos

tos se considerão a tempos a esta parte
como cazas de voluto.

S. Ex.a na sua partida fez
aqui grandes mudanças, e q̃ se não compre-
hendem; mas todas se dirigem á nossa
satisfação, e comodidade, effeitos genero-
zos de seu magnanimo Coração! Elle
mandou firmar a nossa Bandeira Na-
cional no Castello de S. Jorge; o q̃ se ef-
fectuou no mesmo dia 15 ao meio dia, com
huma salva real de artilharia, excitan-
do o mais vivo reconhecimento em todos
os Officiaes Portuguezes, q̃ por muitas ho-
ras não cessarão de dar vivas, felicitan-
do-se com m.tos parabens: mandou q̃ o De-
posito Publico o q. se tinha mandado
para bordo da não Vasco da Gama tor-
nasse p.a a sua antiga caza ao Largo do
Pelourinho; assim como o Real Muzeo
p.a a Quinta de Belem donde tinha
sido tirado poucos dias antes. Restituio
e mandou restituir por hum publi-
co Edital tudo q.to se tinha confis-
ca

cado, e uzurpado p.a seu uzo, e de seus Generaes, e apaniguados. Parece q. estas Alma grande, este Heroe, invencivel Emulo em tudo dos maiores Capitães da Antiguidade; considerando-se já Senhor dos immensos thezouros, e proprio Banco de Londres, quiz dezapossar-se de tudo q.to possuia, imitando o Grande Alexandre q.do partio p.a a conquista da Azia.

Almada 20 de Setembro

As tropas Francezas q. daqui sahirão juntos com as mais q. se achavão na Capital, ainda estão neste Rio abordo de navios Inglezes; daqui os estamos divertindo com as nossas illuminações, e fogos do ar, e lançando-lhes aquellas bençãos, de q. se fazem credores pelo muito q. nos protegerão.

Noticias

Sahirão a luz os seguintes Livros: Pensamentos aerios do Imperador Napoleão. 2 vol. em fol. com estampas de fumo; Obra Anonima q. se prezume ser

ser do mesmo Imperador, e q̃ se dá por obsequio aos seus Partedistas abordo da Esquadra Ingleza.

De Potestate Regia Imperatoria, et Pontificia magni Napoleonis Imperatoris in toto Orbe terrarum a Joseph Antonio Gomes Sepulveda, Lusitanico Curiae Advocato ex a Societate Jesus Apostata. Esta obra ainda se ignora onde se venderá, mas julgase q̃ brevemente se destribuirá em folhas soltas, por todas as lojas de Mercearia, e Confeiteiros, segdo o merecimento das Obras deste Autor.

Avizos Importantes.

O Bacharel João Bernardino Teixeira perdeo hum olho á tempos n'esta parte, desde a Rua dos Mastos até á da Madragoa, e conhecendo agora a grande falta q̃ lhe faz, pelo mui

muito que se tem enganado nas suas vistas Politicas, pede encarecidamente a quem o achasse lhe queira entregar, ou deixallo em Caza de seu grande Amigo Jordan na Rua das Emenda, como lhe fôr mais comodo; receberá alviçaras.

Gazeta de Almada.

N.º 7.º

Terça feira 27 de Setembro de 1808.

Burgos 2 de Agosto.

Espera-se aqui a todos os instantes o Rey D. Joze, S. Mag.de pouco afeito aos groceiros mo-dos dos Hespanhoes, e aborrecido em extremo do excessivo susto, com q̃ fora aclamado no dia 25 de Julho se rezolveo a deixar Ma-drid, e encomendando a sua guarda e po-licia ao General Castanhos p.ra o q̃ lhes orde-nou se encaminhasse ali com o grosso do Exercito. Pensa-se q̃ S. Mag.de se propoem ver com brevidade os Perineos, e antes q̃ o Inverno faça intranzitaveis os desfiladeiros daquellas rudes montanhas, e q̃ o mesmo Gene-ral Castanhos não tardará em os seguir.

Corunha 24 de Setembro

Acaba de entrar neste Porto hum Brigue Holandez, pelo qual se recebe a im-portante noticia, alias precisa de confirma-ção, pois não vem no Monitor, de estarem

aber

abertos os portos da Holanda ao Commercio das Naçoẽs. Napoleaõ o Grande cedendo aos importunos rogos dos Negociantes de Londres concedeo a livre entrada aos navios Inglezes nos portos da Holanda, Suecia, Hespanha, e Portugal, e Brazilia; e p.ª melhor mostrar a Europa o seu dezinteresse, determinou, q̃ nenhuma Embarcaçaõ Franceza entrasse nos ditos portos, menos q̃ naõ fosse acompanhada de algum Corsario das ditas Potencias. A magnanimidade de S. M. I. e R. se dá visto aconhecer por hũa maneira em nada equivoca. Luciano Bonaparte foi immediatam.te p.ª França agradecer a seu Irmaõ o benef.º, q̃ acaba de receber o Reyno de Holanda.

Cidade Rodrigo 25 de setembro.

Huma grande illuminaçaõ, q̃ onte aqui houve, deo a saber aos Portuguezes da Raya o grande festejo q̃ houvera em Burgos. Dizem q̃ Castanhos, e outros Generaes foraõ ali cumprimentar a Joze Napoleaõ nosso Legitimo Soberano; e q̃ por esta ocaziaõ houveraõ reciprocas sal

Soluaõ. Esperamos com impaciencia no
ticias circunstanciadas deste grande fes
tejo.

Salvaterra do Extremo 26 de Setembro.

Cada vez se dá mais a conhecer a
filozophia politica do Grde Napoleão, como o di
nheiro serve mais ordinariamente de fomentar
o luxo, do q. de prover as precizoẽs fizicas, elle tem
por effeito de especulaçoẽs, q. parecem maximas, fei
to dezapparecer do gyro quaze todo o numerario
da França; de maneira q. precizamente no
tempo em q. os exercitos, e a intriga ou mane
jo da França tem varrido todo o dinheiro da
Europa p.a ser transportado ao Imperio d'Oes
te, neste mesmo Imperio hé couza rara appa
recer moeda, de maneira que as tranzacçoẽs
commerciaes se fazem por meio de trocas co
mo aconteceo no tempo dos antigos Germanos
e Galegos. Duas couzas conseguirá por este
meio o inrordavel Napoleão: 1.o tirar o Com
mercio desta rotina cega em q. o pozerão
as degeneradas Naçoẽs (q. não hé a França) q.
somente dão apreço ao metal: 2.o tornal-la
in

tornar-se independente das minas do Brazil, q̃ despreza conquistar; e q̃ tanto ambicionão os outros Povos da Europa. Dentro em poucos annos so o ferro será o metal estimado na França.

Lisboa 26, de Setembro.

São por extremo interessantes as ultimas noticias Literarias de Pariz. O Instituto Nacional pelas suas ultimas observaçoẽs veio no conhecimento q̃ a Luz q̃ reflete a Lua he em razão de ser aquelle globo de Prata. A multiplicidade de experiencias feitas tem dado a conhecer q̃ esta Luz quaze se aproxima á evidencia, e á comparação de diversos e varios globos de prata de diferentes grandezas como o globo da Lua, e da Luz q̃ huns e outros refletem dá rezultados tam evidentes q̃ nada mais deixão a dezejar. Alguns dos Antigos Filozofos parecem já ter sonhado com esta descoberta.

Os

Os Membros do mesmo Instituto propozerão a S. M. I. e R. mandar alguns Sabios a examinar esta verdade: o dito Snr. graciozamente acolheo esta proposição; não obstante a summa repugnancia, q̃ mostra aos metaes. E trata-se de construir Balões capazes de sustentar tantos frascos de Oxigenio quantos sejão necessarios para conservar a vida durante a passagem da Atomosfera da terra á Lua. O Ministro Chaptal já lançou mão á obra em hum dos seus Laboratorios Quimicos.

Almada 27 de Setembro.

Aqui corre o boato de q̃ acaba-se de formar huma Liga offensiva, e defensiva entre o Imperador dos Francezes e o Bey d'Argel; e até se assegura q̃ o tractado está concluido; e q̃ fora Plenipotenciario por parte do Imperador o Senador Talleyrand. Hum dos artigos q̃ se apontão hé que o dito Senador, ju

juraria a sua observancia pondo a mão sobre o Thalmud ou Alcorão, o Evangelho, e obras de Spinoza por se não saber ao certo a Ley que professa o Imperador. Tambem se diz q̃ he indispensavel q̃ o Imperador Alexandre entre na Liga; mas dispensado deste Artigo.

Livros dados á Luz

Junoitada, ou Heroismo de Junot na conquista de Portugal: Este Poema he obra de Joze Aleixo Falcão, tem alguns Epizodios interessantes em que figurão os Generaes Francezes, e alguns Magistrados, e Negociantes Portuguezes. Preço 450 r.

A Victoria do Vimeeiro, e os seus Rezultados. Elegia dedicada á memoria

ria do Grande D. Nuno Alvez Pereira por Francisco Duarte Coelho, q̃ tambem se propoem dar á luz os seus doutos Commentarios ao Codigo de Napoleaõ, e hum erudito Tratado sobre a Gratidaõ.

Quantas Naçoẽs tiraõ ventagem da invazaõ dos Francezes, em Portugal! Hé hum Caderno interessante, como era de esperar do seu Author, q̃ he o Conselheiro Ministro dos Negocios da Fazenda Francisco Diogo Coutinho.

Gazeta de Almada

N.º 8.º

Terça feira 4 de Outubro de 1808.

Pariz 10 de Setembro.

A Sessão do Senado Conservador de 7 deste Mez será memoravel nos fastos de Napoleão. O Prezidente feitas as ceremonias do estillo abrio a dita Sessão pelo seguinte Discurso.

„Senhores, eu não posso guardar silen-cio quando se tracta da honra do maior dos Heroes. A Nação, e Mundo inteiro lhe tem liberalizado o nome de grande, mas esta qualificação aplicada já a tantos Soberanos, não he a to-no meio bastante p.ª designar hum homem como o incomparavel Napoleão, devemos pois confundillo com Alexandre o Grande, com Constantino o Grande, com Carlos o Gran-de, e com Luiz o Grande? Hum Heroe q' excede a todos pelo não ignorado lustre do seu Nascimento, pela brilhante Vatiai-dade das suas justas expedições, pelas nato-rias.

„notoria lealdade, e exemplar franqueza
„da sua immutavel conducta, e alé pela
„profundidade assombroza da sua Philoso
„phia! O Epiteto de grande alem de ser hu
„ma couza vaga e indeterminada, q quer di
„zer grande? Não, Senhores, a França deve
„qualificar o seu Heroe com huma denomina
„ção q não seja equivoca, jâ q ella não pode
„ra significar todas as suas virtudes, anuncie
„ao menos as mais relevantes, e mais raras das
„suas qualidades." Aqui depois de ter feito hu
ma enumeração das primeiras excellencias
do Heróe, o Napoleão conclue assim. „Mais
„Guerreiro do q Alexandre, mais politico do q
„Constantino, mais vasto nos projectos do q o lem
„brado Carlos, e mais temivel aos vezinhos do
„q o referido Luiz; Elle tem com tudo outra
„relevante qualidade com q sobrepuja a
„todos, em a qual só o memoravel Juliano
„foi seu Precursor. A Apostazia foi o bra
„zão da sua gloria, e Napoleão como Juliano
„deve ser denominado Napoleão Apostata."

29

O Senador Carnot contestou este Discurso; mos-
trando q. á Posteridade competia dar os titulos
q merecem os Varoẽs insignes. „Naõ saõ os homens
„Contemporaneos (dice elle) os Juizes q devem
„animar os titulos de q os Heroes saõ credores; he
„necessario q a Opiniaõ publica falle depois dal
„les mortos. Que importa hum Senatus Consul-
„to, e a Opiniaõ geral o desapprovar, e escarnecer?
„Naõ pode alem disso huã expediçaõ menos
„feliz ofuscar ainda em breves dias a gloria
„adquirida em muitos annos? Eu vejo travar
„no longe o raio: Portugal, Hespanha nos offe-
„recem hum tenebrozo horizonte. Quem sa-
„be....„ Carnot foi neste lugar interrompi-
do por todo o Senado - Jacobino, Sansculot, Sate
lite do antigo Robespierre - foraõ os nomes
q soaraõ de todos os lados; e depois conse-
guio fallar o Senador Cornudet dizendo:
„Sim o epiteto de Apostata deve ser o que
„se decrete a Napoleaõ; mas como este he
„tam superior a Juliano, quanto maior tem si
„do o numero das suas apostazias, com elle se
„naõ deve confundir. Juliano foi so huã
„vez Apostata, mas tres vezes o tem si
do

sido a Napoleaõ. Elle foi successivamente Sectário de Epicuro, bem Discipulo de Christo, e bem sectario de Mahomet; e ate esta vez faz apparencia de seguir o Evangelho. O meu voto pois, he q̃ se lhe confiras o titulo honorifico de = Trez apostolos = Disse; então exclamaõ todos / viva Napoleaõ Trez Apostolos. O Senado assim o Decretou. O mais que sobre isto occorreo, se dirá em outra Folha.

Dominadaõ 15 de Setembro.

Aqui se vaõ reunindo as tropas destinadas p.ª a conquista, ou reconquista da Espanha, com entuziasmo popular de hua paixaõ, q̃ fatiga, e q̃ diariamente se enfraquece. Bonaparte por huma nova invençaõ da Tactica recomendou aos seus Generaes na Peninsula q̃ se deixassem bater, e q̃ em consequindo persuadir aos Espanhoes a patranha de serem vencedores, e immediatamente se retirassem ás fronteiras, deixando-os na

na Mizão para serem novamente accomet-
tidos com todas as forças do Imperio. Os Hespa-
nhoes allucinados com este nunca visto estra-
tagema tem contado como victorias as
tres astutos laços, sem advertirem que as
taes aparentes perdas só custão á França al-
guns poucos de milhares de conscriptos
esfarrapados, e de Italianos illudidos.

Barcelona 18 de Setembro.

Como nos dizem em breve dezembarcarão nesta vizinhança alguãs Tropas In-
glezas; e como as Francezas tem tido a bella
astucia de consumir todos os bois, e as va-
cas, bem assim como vinho e outros
generos precizos, será forcozo ou que
se não effectue aquelle dezembar-
que, ou que tragão comsigo tudo o que
lhe haja de ser necessario. Todo o Mun-
do sabe que as Tropas Inglezas se dezanimão
em lhe faltando boa carne para comer, quando
ao contrario para animar as Phalanges
Imperiaes basta só lembrar-lhes ainda no

no meio da maior mizeria, os roubos, e assassinios. Como o officio do Soldado he mattar, tem os nossos Generaes mui apropozito posto em practica o maior segredo da nossa Politica transformando cada soldado em hum Tigre esfaimado.

Armada 4 de Outubro.

Os cadaveres, que o mar tem arrojado ás Praias atrahem hum grande numero de aguias, he coiza para admirar a ancia, com que devorão os putridos cadaveres arrojados pelas ondas. A aguia tem sido, he o symbolo da carnicaria.

Livros dados novam.te á luz.

Dezempenho das virtudes Moraes, Politicas e Economicas, postas em pratica pelo Imperador dos Francezes, e seus dignos Generaes. Obra offerecida á memoria immortal de Robespierre pelo Em.mo e Religiozissimo Cardeal Fesch.

Obra entitulada — Ou a Hespanha, hu

Gazeta de Almada N.º 9.º

Terça feira 11 de Outubro de 1808.

Pariz 20 de Setembro

Quando o Imperador pela participação do Ex.mo Duque d'Abrantes soube ser a epidemia sofrida em Portugal huma dos principaes motivos de evacuarem aquelle Paiz as suas Tropas, e passarem á expedição da Grã Bretanha, logo a sua singular perspicacia antevio que determinado fazia huma duplicada guerra aos indomitos Insulares; pois os que escaparem ao ferro dos heroicos Francezes, serão victimas do Contagio de que muitos delles hirão contaminados: por isso, e porque não quer absolutamente que os seus vassallos morrão senão nos campos da honra, e dos combates, prohibio severamente que se não admittisse, nem se desse protecção a navio algum dos que transportão aquellas tropas, e se por acazo ali for ter arribado: portanto queirão, ou não de-

devem todos ler á Inglaterra, que desta vez não escapará da conquista, e contagio.

Se os breves limites desta Folha o permettissem dar-se-hia neste lugar mais por extenso a promettida conta de quanto occorreu na sessão do Senado Conservador de 7 deste Mez; porem como isto se faz impossivel, somente se acrescenta agora, que não faltou entre os Togas algum Fanatico, falto de filozofia, e desabuzo Francez, q. impugnasse conferir-se o titulo de Agostatissimo ao grande Napoleão, protestando nesciamente, que não condizia com o de filho primogenito da Igreja, e Christianissimo que tinhão d'antes os Reys da França, o qual sempre deveria conservar quem restabelecera neste Paiz o exercicio da Sacrosanta Religião Catholica, mas o immortal C. Cornudet dando hum berro, q. atroou a Salla toda no calor da iracundia prorrompeo n'uma fraze Hyperbola, cujo remate foi;

; Sim Senhores por isto mesmo

por isso mesmo que os Monarchas Francezes
se appellidarão Christianissimos, ao q̃ de-
vemos dar ao outro Lado. Não admetti-
mos Instituições velhacas na França, q̃ não
podem amoldar-se com o nosso Heroe; por-
q̃ nada absolutamente nos convem ter
de commum com essa Epoca desgostoza,
em q̃ a grande Nação apenas gozava
das tristes ventagens de florecer na agri-
cultura e Commercio; de ter a prima-
zia nas Letras e Bellas Artes, de ser
sempre respeitada entre as Nações
vezinhas, e de viver em boa armo-
nia com ellas alguns annos; porem o q̃
paralello faz isto com dezasete annos
de guerras, e de conquistas, sendo o ter-
ror do Continente, e a Execração do Uni-
verso, á custa da subversão dos Governos,
e do socego de toda a Europa! Sejamos
grandes em tudo, mesmo nos grd.es Crimes,
e até em adoptar sempre as ideas gi-
gantescas para sempre nos fazermos

di

rigmos do Maximo Napoleaõ. A hum Discur
so tam concludente nem Carnot, nem ou
tro alguem Senador teve que replicar; e foi
entaõ quando unanimes lhe deraõ todos
por aclamaçaõ o bem merecido titulo de
Tres Apostatas, isto hé Apostatissima.

S. Burgos 30 de Setembro:

Se alguns mal aconselhados Hespanhos se
mostraõ refractarios á Soberana Vontade
annunciada pelo grande Napoleaõ, de
honrar a Peninsula com a sua excelsa
Dynastia, hé certo que huma infinita
maioria lamenta já esta cegueira de
seus Compatriotas, principalmente agora
que o Snr. José tomando o freio nos dentes,
e adoptando o mais fero despique jurou
a mais cruel vingança, qual hé de naõ
querer o Throno sempre que nos votos da
Naçaõ faltasse a plena unanimidade
e o concurso geral de todas as vontades.
Sem

sem exceptuar a de hum so individuo.
Veneramos com profundissimo respeito
todas as deliberaçoēs do Paterno Monar
cha; mas sempre he desgraça irrepara
vel para nós huma tam fatal rezolu
ção, motivada por huns poucos de en
thuziastas cabecudos (q̃ naõ chegaõ a de
zaseis milhoēs) privando a Hespanha des
ta felecidade, e engeitando huma das
mais brilhantes Croas do Mundo, e tal
vez com isto causse a seu Digno Cunha
do o Ex principe Murat a terrivel
tortura de fazello recuar largando o
Throno de Napoles, onde já chegára
a sentar se para voltar ao Grã Ducado
de Berg: notavel Capricho! Ainda se
lhe tocará o ultimo rezisto p.a tentar
se se rezolve S. Mag.e a seguir ou
tro arbitrio: e vem a ser, q̃ a Naçaõ
Hespanhola passe á França atravessan
do em massa os Perineos, e porta de
pellos em algum valle tam am

amplo lhe rogue com as lagrimas nos olhos pela boa sorte das suas Regia Pessoa, e do seu Augustissimo Irmão q em todos os modos volte a Madrid a ser de novo aclamado, e o será desta vez com menos apparato que da primeira, já que tão opposto he as pompas exteriores como o seu plano o incomparavel Napoleão.

Lisboa 10 de Outubro.

He incrivel a falta e saudade q fazem os Francezes, principalmente a algumas pessoas deste Reyno, e ainda mais nesta Capital. Já não temos as brilhantes Revistas, onde S. Ex.a o Duque de Abrantes, e todas as suas caterva, ora apareciam em uniforme cazacal, ora marujalmente em jaquetas, de Hussar q levava os olhos traz de si, e fazia q os Mirones não somente o cortejassem gostozos

zos; mas ainda atiravem com os cha
peos ao ar; faltaõ as continuas marchas,
e contra marchas; faltaõ os Robinsons Crou
ses de chambres e calças immundas; fal
taõ os acampamentos, e tiros nocturnos so
bre os que passavaõ; faltaõ as noticias, pro
videncias e prizões inquizitorias do Illu
marissimo e Exmo Sr Lagarde. Pacien
cia.

Almada 14 de Outubro.

Os navios de transporte arribados ao porto
da Capital com Francezes, tem com a prie
zença destes mitigado em parte a sau
dade, em q. nos deixaraõ. Deos lhe dê
os proprios destinos, q. lhe dezejaõ os
verdadeiros Portuguezes.

Obras de novo Publicadas.

Directoria aos Chefes das Alfandegas
p.^{a} saberem q.^{d} com rezistencia á Legi
tima e Suprema Authorid.^{e} podem
recuzar a entrega de quaes quer

fazenda ahi existente, ou quando com parcial condescendencia á illegitima e intrusa podem mandalla fazer aquem lhe pareça, ainda que seja a hum Traidor. Obra inteirada das Postilhas Praticas de hum Americano Gago e Manhozo.

These Theologo-Physico-Methaphysico, Politico Moralis super Magni Napoleonis, totius Occidentis, ac pene etiam totius Orientis, Plagarum australium, Baratoriae, omniumque Insularum utriusque Orbis celsissimi, atque invictissimi Imperatoris, omnimoda infalibilitate verbis, operibus, ad insuper gaudentis quotidie deffensuris sese offert Doctor Josephus Ricardus Godinho Valdez. X

Corregedor q foi de Leiria Lourenço de Saraiva e hoje Dezembargador.

Gazeta de Almada.

N.º 10.º

Terça feira 25 de Outubro de 1808

Ilha da Corsega

Ajacio 16 de Agosto

Alguns Habitantes desta Cidade que-
rendo perpetuar a memoria do seu pa
tricio Napoleaõ, com hum monumen
to que seja eterno, intentaraõ levan
tar huma Piramide na caza, onde
vio a primeira luz do dia o Conquis
tador do Egypto; lembrados de q̃ hu
ma das suas gloriozas expediçoẽs foi a
victoria das Piramides, conseguida
por elle no dia 3 de Messidor do An
no 6.º (1798) fez o dezenho hum dos
mais habeis Architetos, q̃ tinha acom
panhado o mesmo General na expedi
çaõ; mas devendo a Piramide ter de

bia

caza 40 pés quadrados. infelizmente se achou, q o Palacio em q nascera o Conquistador da Europa, e Africa apenas tem 25 de frente e 14 de fundo. Trabalha se em vencer este obstaculo comprando á custa da Municipalidade algũas Casas contiguas. Sendo q os visezinhos da Senhora Maria Laetitia imbirrarão em não querem vender os seos predios, dizendo por mofa: que deixem estar a caza, pois ainda lá a esperão, mas a seos filhos. Permitta o Ceo q não cheguem aos ouvidos do Imperador semelhantes blasfemias! Ignorão estes invejozos os principios q deve e Majestade, e a grande celebridade que por elle tem conseguido Ileca. Feita, que seja a Piramide projecta se por-lhe esta Inscripção nas quatro Lingoas Araibe, Latina, Franceza, e Allemãa.

Regum et Imperatorum Moderatori
Omnium ferme Religionum Politico Sectatori
Angliae, et Hispaniarum Victori
Pro Soti
Ajaccium Civitas
Francae Tyrannicidatum dolem
Q. D. C.

Siste Viator

Ubi Paternum Jurgustium
Hunc superbum monumentum existit.
Anno 1808.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Porto 2 de Outubro

Parece q o dezembarque do Exercito Francez na Inglaterra será talvez al gum retardamento. Por hum Brigue Inglez q encontrou a Fragata Amavel na sua volta da França se sabe q o intregido Junot foi de

dezembarcar ao Rochefort, onde o Gover
nador foi logo procurallo, e allojando-o
no Castello com aquellas decencias, q se de-
ve a hum Duque do Imperio, e com res-
peito grande q elle merece pelos muitos
loureiros de q sahio coroado de Lisboa.
O que se naõ sabe he do exito, q ti-
veraõ os diamantes, q levou lá de, tam
gloriozamente soube adquerir pelos cuida
dos e fadigas de seu Cunhado o Snr' Just
fie. Dizem muitos q o Exmo Duque naõ
sahira daquelle porto sem nova instruc
çaõ do Imperador.

Pezo da Regoa 7 de Outubro.

Para perpetuar a memoria da glorioza
expediçaõ de Mr. Loison, Conde do Im
perio, e General Divizionario do Exercito
da Gironda, occupado na protecçaõ de
Portugal, q elles tam heroicamente
dezempenharaõ, caminhando ao traves
de rios, e dezpenhadeiros nas asperezas

pellas terras das vezinhanças do Douro, quei-
mando villas, saqueando Cidades, e ma-
tando Corpos de Insurgidos armados de
artilharia (imaginario tudo) e defendi-
dos por elevados reductos, e o q̃ a lei igno
raõ o nome, o dito Mr. Loison para eter-
nizar a lembrança e o reconhecimto.
devido a Deos, q̃ elle desconhece, fez
cimar alguns Templos com as suas Tuid
ricas, as quaes seraõ bem para monu
mento da sua Religioza Piedade. He
lastima q̃ elle naõ terminasse a Cam
panha com a sua tam heroica carreira
militar; mas a Providencia o tinha
guardado para q̃ fosse ostentar o seu
desinteresse, e valor na Conquista de
Evora, e na entrada de Porto-alegre.
Cessem-se as ondas com agraves pezo
deste Heroe de braço só braço.

Lisboa 24 d'Outubro.

Foi tam grande o respeito q̃ gran
ge

gerarão em Portugal os Francezes, q' hum só
d'aparecer desta Nação basta para q' o Povo
se ajunte, e os Rapazes lhe dem ruidozas
aclamaçoẽs. Os Inglezes lhe tem hum tão
grande acatamento, q' em ouvindo estes si
naes populares, corre logo alguem Destacam.to
armado, e como em triumpho o conduzem
ao Castello de S. Jorge, ou ao grande Edi
ficio, q' os nossos antigos Reys destinarão
para receptaculo daquelles aquem a
Justiça protege. Em q.to durar Portugal
se repetirá com asombro o nome destes Fran
cezes. Contudo apezar deste sentimento
quazi geral de Lisboa, há nesta Cid.e duas
classes de pessoas aquem desagradão estes
applauzos, a huns por deminutos, a outros
por excessivos. Estes querião q' em lugar
de serem levados ao Palacio proximo a
S. Martinho, fossem conduzidos em trium
pho militar ao pé da Estatua Equestre,
e q' ahi feitas as continencias militares
se lhes desse huma descarga; outros em

dizem q̃ elles devem ser tratados como os demais homens, e até dezejarião levallos, p.ª nas cazas e Naçoens grandes, há de tudo.

Almada 25 de Outubro

Por hum barco costeiro q̃ chegou do Porto de S. Martinho, onde entrarão p.ª arribação hum pequeno Corsario de S. Malo se sabe q̃ o gr.de Napoleão mandou mudar a côr das Aguias e q̃ em lugar de pretas serão daqui em diante verdes, e os cotos das azas amarellos. Dizem q̃ fora invenção de M.r Lagarde por meio de hũ ensaio, q̃ fizérão no Palacio, q̃ bem aceitou /e deixou ainda por sua conta no Officio/ Hum passaro com feitio de Aguia, e cor de Papagaio tem duas significaçõẽs m.to analogas ao Carather Francez. Como Aguia significa serem dados á rapina: Como Papagaio, q̃ fallão a torto e a direito sem saberem o que dizem. Isto dezia o Cap.m do Corsario; mas pode ser q̃ fosse algum espia.

Livros Novos

Duração do novo Imperio calculada

76

sobre os factos q̃ lhe derão origem, e sobre os meios q̃ lhe facilitarão o progresso. Auctor Mr. Harlingtoy Sueco. Obra dedicada ao Imperador de todas as Russias, em obzequio de seu Irmão o Imperador dos Francezes. 3. vol. em 4.º escripta em Latim, mas brevem.te será traduzida em vulgar.

O tempo está chegado. He hum Discurso Politico sobre o Estado da Europa escripto em Italiano p.r hum Anonymo.

Reflexões sobre a Nobreza Sanchina, e utilidade da sua aplicação ao Estado actual da França p.a disfarçar o nascimento dos seus Imperadores, Principes, Duques, Condes e Barões: he Obra do Cavalheiro, a lias, Commendador Barreto, cuja illuminação he vi notoria.

Gazeta de Almada

N. 11.º

Terça feira 6 de Dezembro de 1808.

Hamburgo 19 de Outubro.

Esta Cidade do antigo Imperio da Alemanha offerece actualmente hum argumento decizivo dos resultados do grande systema Continental. S. M. I. tem conseguido afastar desta Cidade o luxo e a moleza, o zelo da avareza tem acabado com o Commercio, e todos os nossos Cidadãos estão n'huma perfeita igualdade e confraternidade; appenas se nota que a liberdade tem soffrido alguma coiza; mas não se conseguem grandes bens sem grandes sacrificios. O Senado tem pertendido fomentar hum movimento, que perjudicaria me

memorias desta Negociação; mas como já
por felicidade não somos ricos, cada
Cidadão levantará ao Arbitrio da Eu
ropa hum padrão, que conservará
dentro de seus coraçoēs a memoria
de hum Heroe, que bem parece ter
sido concebido quando a Corsega na
dava em sangue em defeza da
sua independencia.

Bayona 18 de Novembro

Tornamos a ver com grande satis
fação aquelle Genio immortal, que a
Providencia tinha rezervado para
mudar a face da Europa; mas pou
co tempo gozamos com prazer o con
templarmos com admiração a modes
tia, e candura do seu trato.

Logo que
passou as ordens necessarias para
acabar de punir esse punhado de
rebeldes que na Hespanha tem

insultado os Generaes Francezes; elle passou com vôos de Aguia ao Norte para reanimar os seus novos Povos, e os novos Reys seus Vassallos afim de fazerem os esforços necessarios para reprimir o orgulho da Caza de Austria que teve a insolencia de abrir os portos de Trieste, e Fiume ao Commercio dos Inglezes. Que novos Loiros não está proximo a colher, o nosso Soberano! Deos abençoe as armas dos que pelejão pela justa cauza.

Bilbáo 20 de Novembro.

Fica espurgada de rebeldes a nossa Cidade. Aqui tornarão a entrar os immortaes, que ajuntarão ao valor das armas a doçura da Clemencia. Em consequencia das suas medidas da sua impenetravel politica forão passados á espada os velhos como membros inuteis do Estado, e os meninos para não immitarem a rebeldia de

seus

5. v.

seus Pays, quando chegarem á idade de pegarem em armas. He em razão destes saudaveis principios que Robespierre grande Mestre da Policia Franceza expurgara o solo da defunta Republica, e lançara os fundamentos da grandeza do nosso Imperio d'Oeste.

Lisboa 5. de Dezembro.

Com grande prazer os Amigos da gloria e esplendor de Portugal festejarão o dia anniversario da entrada dos Francezes em Portugal, em meio de esplendidas Ceas, aque prezedirão Venus, e Baco, se fizerão os Sacrafícios de que se aprazem estas Divindades. Por muitas vezes foi entoado o nome do grande Napoleão, e os convidados se recolherão ás suas cazas alguã coiza tramulos, e balbucientes, mostrando estar bem possuidos do espirito do Conquistador das Indias o rubicundo Baco.

Entre tanto Cartas vindas do Norte, annunciando huma grande

de mudança no systema politico da Eu
ropa, tem feito cessar em alguns os trans
portes da sua alegria; e não sei que mo
vimento se observa na Policia, que
tem posto em sujto alguns Agentes Fran
cezes incombidos pelo Snr̃ Duque de
Abrantes de espalhar a sizania entre
os Povos. Alguns observadores pertendem
que estes honrados Portuguezes, e não Por
tuguezes terão de fazer alguma conver
ção de evacuação; no que certamente
a Nação perderá muito porque são ho
mens que não enganão ninguem.

Almada 6 de Dezembro.

Nestas vezinhanças se tem formado
para o serviço de Inglaterra huma Le
gião composta de dezertores do Exerci
to Francez, que se dizem Hanoverianos,
e Italianos. Alguns pertendem conhe
cer Francezes entre elles, e dizem
que uzão deste disfarce para tirarem
~~exercem no~~ Ilhes paicha, e ainda em

57

Portugal o honrado officio de espioens. Não damos isto como couzas certas; mas o que passa por sem duvida hé que alguns andão por Lisboa, e se aponta entre elles hum dos Secretarios do Ex-Ministro o Exmo Snr. Herman.

Hum navio Grego que fora arribado á Corsega acaba de naufragar na Costa perto do cabo de Espichel, e pelas sua Tripulação, que felizmente se salvou, se asegurou que S. M. I. mandára arrazar não só as cazas, que hade occupar a Piramide, que lhe intentarão erigir os Moradores de Ajácio, mas todas as contiguas, de maneira q̃ fique hum largo de 200 passos quadrados. Para pagamento destes Edificios consignou o Imperador os Reys os Dizimos das Contribuiçoens que se hão de impôr á Hespanha, que sem duvida deitarão a muitos milhoens, pois que ella hade pagar 400 duros por cada Francez, que os Hespanhoes matarão; nestas Contas não entrão os Generaes; pois se

se não respeitão como Francezes, os que se deixão matar por huns Rebeldes.

Tão bem dizem que a primeira pedra da Piramide será assentada pelo Vice-Grão Mestre da Ordem Massonica; e que este acto será celebrado com a assistencia de todos os Veneraveis da mesma Ordem. A agitação que se observa em alguns que assistem em Lisboa se atribue a preparativos para a jornada. Que brilhante espectaculo não será então o grande orizonte de Paris abarracado no largo e lugar onde existio Ajacio!

Avizos.

Hum Amigos dos Homens faz avizo aos Navegantes do Tejo, que passem com cuidado por defronte dos Trem.[?] onde estão os Francezes; porque estes se costumão divertir em dispararem as espingardas que embarcarão sobre as pessoas, que passão junto delles.

Obras Novas.

O Paraizo Perdido de Milton, tradu.

zido do Inglez em verso rimado, e com
as notaçoens curiozas em que se faz
ver que a guerra dos Anjos com os
Diabos tem muitas semelhanças com
a que se faz actualmente entre os
Hespanhoes e Francezes.

Reportorio Chronologico de
todos os Decretos, Proclamaçoens, Editaes
e Boletins publicados pelo Gover no
Francez, durante o feliz reignado de
Junot, com demonstraçoens Juridicas,
Politicas, e Economicas das Justiças,
e a razão de cada huma das pe
ças pelo Vice-Doutor Secretario da
Sociedade Litteraria Tubuciana.
Vende-se no Estanque S. Abrantes
com outras obras do mesmo Auctor.

A victoria da Amexoeira. Peça
Heroica dedicada ao Senhor Gene
ral Margaron, morador no Te
jo por hum Carpinteiro de Ribeira.
Leilão.

Por

Por ordem do Exmo Snr. Secretario de Estado da Repartição das Jus tiças se hão de arrematar na pra ça do Commercio no dia 13 do cor rente 4$000 volumes da Tradução do Codigo de Napoleão, obra de Mr. Moura. *

Suposto que não esteja de zignada a authoridade q' hade prezedir a este acto, suppoem-se que será alguem dos que ardente mente pedião os votos para se in troduzir no Foro esta Legislação, que tem o principio de servir pa ra todos os Paizes do Mundo, qual quer que seja a Religião, e os Cos tumes dos Povos.

---

* Joze Joaquim de Moura n.al de Comarca de Provincia de foi Juiz de Fora d'Aldea galega, e esperava o seu despº. pelo Governo Francez. Vid. Tom. da Ajuda Lan. Poet. a f.

Anecdota celebre acontecida no anno de 1809.

Era a fatal occazião, em que os Bracharenses acossados de raiva, e furor assassinarão a Bernardim Freire d'Andrade, tambem tinhão rezolvido a morte do Corregedor da mesma Cidade. A este fim juntos tumultuozamente cercarão a habitação do dito Magistrado, e em altas vozes proferirão-lhe a cruel Sentença, em que o condemnavão dizendo: „Morra, morra o Corregedor que he traydor„ A estas vozes e alaridos accudio a Mulher do dito Magistro cheia de susto, afflitissima e banhada em lagrimas pedindo de huma das janellas da sua caza aos Amotinados a vida para seu Marido, e negando o crime de que o arguião.

Não

Nada era sufficiente para cal-
mar a gentalha, antes a grita au-
mentava, e os Amotinadores delibe-
ravão em arrombar as portas da
morada do Corregedor, arrancallo
della e depois sacrificallo ao
seu mal entendido Patriotismo,
ou antes cego furor que os proxi-
mava da Anarchia com que destru-
irião a sua mesma florecente Cida-
de. O Corregedor vendo o perigo
que o ameaçava, e a sua vida a
ponto de terminar tam infeliz-
mente, reveste-se de animo, toma
corage, e chega á janella, que
abria sobre a rua, onde estavão
os Amotinados, e lhe diz com voz
tranquilla e segura: „Viva, viva
o Principe Regente Nosso Se-
nhor, e vivão os leaes Brachar-
renses„. Escutadas estas vozes, lhe
respondem os Amotinados: „
Viva

Viva tambem o Senhor Corregedor,
ficaõ tranquillos, e dezarmados, e de
sistem da morte, que intentavaõ
perpetrar no desgraçado Correge-
dor aquem o salvou a sua cordata
lembrança

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Anecdota celebre.

Em hum dos dias em que os Francezes batião o Porto e reynavão na infeliz Cidade os dezastrozos effeitos da Anarchia, aconteceo que hum Artilheiro disparasse huma peça da bataria, em que estava, com tal acerto que ao inimigo foi damnozo, e aos aggredidos mui gostozo. Embriagados de alegria os Portuenses, que forão espectadores deste sucesso, vos em grita aclamão o Artilheiro por seu General, e o enchem de elogios dando-lhe repetidos vivas. Dispara segundo tiro o inaugurado General com tal infelecidade que não fez nojo alguem ao inimigo: e vendo isto o Povo que à pouco o nomeára General, agora em apoupadas e vozerias dezentoadas o declara traydor, subornado dos Francezes; e por ultimo lhe

pe

dem a cabeça, que barbaramen
te sem preceder mais tempo lhe foi
cortada. Quem em taes circunstan
cias se atreveria a incumbir-se do
commandos dos orgulhozos e insubordi
nados Portuenses! Receberão o casti
go ficando subjugados pelos France
zes.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

14

14